



Universidade Estadual de Maringá
Pró-Reitoria de Ensino
Diretoria de Ensino de Graduação



FORMULÁRIO DE PROJETO DE ENSINO

1. DADOS DO PROJETO

1.1 Título do projeto:

CROPPED – Grupo de Pesquisa sobre Corpo, Relações de Opressão e Poder e Pedagogias Culturais

1.2 Resumo do projeto:

Este projeto de ensino está vinculado ao projeto de pesquisa intitulado “Há corpos por toda parte: as pedagogias culturais na vida das mulheres” e está ancorado nas premissas dos Estudos Culturais (EC), que “[...] constituem uma resignificação e/ou uma forma de abordagem do campo pedagógico em que questões como cultura, identidade, discurso e representação passam a ocupar, de forma articulada, o primeiro plano da cena pedagógica” (Costa, Silveira, Sommer, 2003, p.52).

A proposta tem origem a partir da demanda de estudantes, que notaram, empiricamente, por meio do estágio supervisionado e das experiências nas disciplinas obrigatórias, a relevância de dialogar e produzir saberes sobre os corpos na educação, sobre saúde da mulher e sobre o trabalho com preconceitos, estereótipos e emoções, que também são processadas de modo generificado. “Por exemplo, “[a] raiva é socialmente aceita no caso dos homens porque é vista como elemento natural da condição masculina e pouco tolerada nas mulheres [...]” (Castañeda, 2006, p. 146).

A público-alvo deste projeto é o alunado do ensino superior da Universidade Estadual de Maringá (UEM), Campus Regional de Cianorte (CRC), do Departamento de Pedagogia (DPD). A premissa do projeto está ancorada na manutenção da qualidade do processo de ensino e aprendizagem dos/as discentes do curso de pedagogia. Deste modo, as atividades são educativas e preventivas sobre assuntos como higiene, abusos e demais violências, diversidade sexual e de gênero, domesticação das emoções e dos corpos pela escola, pela mídia e pela sociedade. Este projeto se configura como ensino porque opera na divulgação dos saberes científicos levando em conta as realidades político-culturais e socioeconômicas dos/as estudantes.

Neste sentido, entendemos os corpos como elementos centrais das nossas elucubrações, porque são os responsáveis por carregar e visibilizar as marcas da cultura, fomentando ou questionando as relações de poder. O campo da pedagogia é fértil para discutir corpo, pois, desde a tenra idade, colabora com a orientação de modos específicos de ser, estar e existir no mundo, ao passo que as mídias, as famílias, os hospitais, as empresas privadas, as escolas, os esportes são pedagógicos ao repetirem padrões, os quais perpassam os sujeitos podendo colonizá-los (Louro, 2000; Vergès, 2020, Accorsi, Maio, 2019).

Como ensina Sabat (2005, p. 93), “[e]star no mundo é estar produzindo cultura e estar sendo produzida por ela”. Discutir cultura é compreendê-la como arena de luta por significados, em que são consideradas as

relações de poder e opressão.			
1.3 Palavras-chave:	Corpo	Educação	Pedagogia
1.4 Área de conhecimento: Ciências Humanas			
1.5 Subárea de conhecimento: Educação e Diversidade			
1.6 Período de vigência previsto: INÍCIO: 10/08/2026 TÉRMINO: 05/08/2027			

2. DADOS DA COORDENAÇÃO
2.1 Coordenador (a): Fernanda Amorim Accorsi
2.2 Departamento: Departamento de Pedagogia (DPD)
2.3 Email: faaccorsi@uem.br
2.4 Telefone: (44) 9-9934.23.08

3. DADOS CADASTRAIS
3.3 Órgão proponente: Departamento de Pedagogia (DPD)
3.4 Local de realização: Brasil (☒) Cidade: Cianorte/PR Outro país (☐) Cidade:
3.5 Internacionalização: Ensino colaborativo/mobilidade virtual? sim (☐) não (☒) Outra modalidade? sim (☐) não (☒) Qual?

4. DADOS DO PROJETO

4.1 Objetivos gerais:

Fomentar a qualidade do processo de ensino e aprendizagem dos/as estudantes de Pedagogia sobre a relação entre corpo e educação.

4.2 Objetivos específicos:

- I) Promover reuniões mensais sobre corpo, relações de opressão e poder e pedagogias culturais;
- II) Discutir o corpo como linguagem e comunicação;
- III) Analisar músicas, experiências, filmes e corporalidades;
- IV) Propiciar a tomada de consciência das relações sociais e das relações consigo mesmo;
- V) Fomentar a melhoria da qualidade da prática pedagógica junto de estudantes em formação.

4.3 Justificativa:

Este projeto vem fomentar dois dos princípios da Universidade Estadual de Maringá (UEM), elencados em seu estatuto, no artigo 3º, cujos compromissos são com a formação de sujeitos autônomos, reflexivos e críticos, bem como com a promoção de saberes isentos de qualquer forma de discriminação. A partir da narrativa discente, da importância de formar professores/as que entendam a educação plena de seus estudantes, foi produzida uma oportunidade institucionalizada de associar corpo e educação.

Os estudos que alinham os dois temas não são novos nem esporádicos no Brasil, inclusive a Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação (ANPED) possui um grupo de trabalho sobre o assunto. Reconhecemos que, na matriz do curso de pedagogia, do Campus Regional de Cianorte (CRC), há componentes curriculares que podem, a depender da abordagem docente, trabalhar com as temáticas deste projeto, a saber: Arte na escola, Sociologia da Educação, Socioantropologia da Educação e Políticas públicas educacionais para a Diversidade e Inclusão. No entanto, nossos objetivos estão voltados para o aprimoramento do saber científico, para o aperfeiçoamento da formação inicial de pedagogos e pedagogas, para que eles/as desenvolvam, no grupo e coletivamente, modos de aprendizagem consigo e com o outro, os quais possam ser praticados, posteriormente, nos estudos obrigatórios.

Como “[...] não há espaços sociais livres do exercício do poder” (Louro, 2014, p. 67), entendemos que as reuniões do grupo podem ofertar chances de desnaturalizar verdades pré-concebidas, compreender tensões teóricas, visualizar as mulheres como sujeitos do conhecimento e valorizar os saberes científicos como alicerces para pensar o mundo. Como alinhamos na metodologia, os estudos ocorrem a partir de temas disparadores, os quais são advindos das mídias, incorporando a contemporaneidade nas análises e nos estudos praticados, como se, a cada encontro do grupo, fosse possível atualizar o conceito e as práticas associadas ao campo da pedagogia articulada à subárea de educação e diversidade.

4.4 Metodologia:

Nossa premissa é a realidade educacional vivenciada pelos/as discentes do Campus Regional de Cianorte

(CRC), perpassando os estudos teóricos e científicos dos processos de ensino e aprendizagem, para aplicação dos saberes adquiridos. Por isso, ancoramo-nos nas premissas de Paulo Freire (2014) e bell hooks (2019) de que os saberes discentes podem ser transgressores e devem ser levados em consideração na construção do aprendizado.

Os encontros ocorrerão no fim de tarde, das 18h às 19h30, para contemplar a possibilidade prática de participação do alunado de pedagogia, que é um curso noturno. Os encontros serão presenciais e mensais no CRC acerca dos temas centrais como corpo, educação, diversidade, preconceitos, pedagogias a partir de assuntos disparadores advindos de músicas, séries, livros, filmes e experiências individuais e coletivas. Accorsi e Teruya (2020, p. 191) explicam que a escolha pelos Estudos Culturais é um ato de coragem porque é possível se deparar com “[...] o desafio do contexto vivido, em que o/a pesquisador/a possa criar caminhos metodológicos que permitam garimpar, descobrir e enxergar aquilo que não foi apresentado de início”.

Consideramos que as narrativas discentes, ao longo dos encontros, vão evidenciar as carências sobre a referida formação e guiar, de modo coletivo, a construção das atividades do grupo. Ainda que o grupo possua, em seu nome, o termo pesquisa, ele está respaldado na Resolução nº 35/2017-CEP, em razão de estar articulado à qualidade do processo de ensino e aprendizagem, de estar comprometido com a reflexão crítica de estudantes e, sobretudo, de atender às necessidades identificadas no curso de graduação de pedagogia.

Por meio de uma epistemologia feminista, o projeto vem suprir discussões sobre corpo, que ficam estancadas às áreas da saúde, mas servem de modelador e arranjos educacionais para os sujeitos. Valorizamos a premissa de aprender consigo mesma/o e com o/a outro/a como forma de pensar as pedagogias, que orientam os modos de ser, estar e existir no mundo. A interação dialógica do grupo ocorre, sobretudo, com a oportunidade de ressoar a voz das mulheres, pois no curso de pedagogia, elas são a maioria, portanto se faz indispensável considerar “[...] a falta de direitos das mulheres como uma história do silêncio e do rompimento do silêncio” (Solnit, 2017, p. 30). O grupo é, portanto, um eco da voz das mulheres.

“Por voz não me refiro apenas à voz em sentido literal [...] mas à capacidade de se posicionar, de participar, de se experimentar e de ser experimentado como uma pessoa livre com direitos” (Solnit, 2017, p. 31). Este projeto é uma oportunidade de posicionamento dos/as estudantes diante do processo de ensino e aprendizagem, que acontece conectado ao projeto pedagógico do curso de pedagogia. Amparamo-nos no compromisso com a melhoria da educação pública brasileira, por meio de uma educação para a cidadania, para a reflexão crítica, para a formação de sujeitos ativos e pensantes sobre a realidade político-cultural brasileira (Freire, 2014). Nossa perspectiva de trabalho é política, uma vez que estabelece a disputa entre os conceitos de corpo, pedagogias culturais e artefatos culturais como as mídias. Metodologicamente, colocamos os referidos conceitos e as referências teóricas sobre eles para dialogar com os/as discentes. “Os encaminhamentos teórico-metodológicos que adotamos são plurais e, por vezes, podem estabelecer entre si pontos de fricção” (Louro, 2007, p. 205). Entendemos que o ensino precisa operar na promoção das identidades diversas com a garantia de conhecimentos sobre os grupos sociais vulnerabilizados por questões de classe, etnia, gênero e orientação sexual.

4.5 Resultados esperados:

- Promover encontros mensais para discussão, leitura e análises propiciando o exercício da análise e da reflexão;
- Inspirar estudantes para o desenvolvimento de uma aprendizagem crítica, reflexiva e participativa;
- Contribuir para que o curso de pedagogia continue crítico e esteja associado à educação para a cidadania;
- Fomentar a formação sobre conhecimentos dos grupos sociais vulnerabilizados;
- Difundir o conhecimento científico sobre corpo e educação no CRC por meio dos encontros do grupo;

- Incentivar a autonomia discente no processo de aprendizagem e na formação inicial.
--

4.6 Referências:

ACCORSI, F. A.; MAIO, E. R. O objeto jogado do quarto andar era um corpo - de mulher. **Diversidade e Educação**, v. 7, n.1, p. 27-38, 2019. Disponível em: <https://periodicos.furg.br/divedu/article/view/8681>. Acesso em 10 de jan. de 2025.

ACCORSI, F. A.; TERUYA, T. K. A pesquisa como ato reflexivo de coragem e disputa por significado. **Textura** - Revista de educação e letras. Canoas/RS, 2020, p. 190-204. Disponível em: <http://www.periodicos.ulbra.br/index.php/txra/article/viewFile/5206/3674>. Acesso em: 10 de jan. de 2025.

CASTAÑEDA, Marina. **O machismo invisível**. São Paulo: A Girafa Editora, 2006.

COSTA, Marisa Vorraber; SILVEIRA, Rosa Hessel; SOMMER; Luis Herique. Estudos Culturais, Educação e Pedagogia. **Revista Brasileira de Educação**, 2003, p. 36-61. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbedu/a/FPTpjZfwdKbY7qWXgBpLNCN/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 22 jun. 2024.

FREIRE, Paulo. **Educação como prática da liberdade**. Editora Paz e terra, 2014.

Hooks, Bell. **O feminismo é para todo mundo**: políticas arrebatadoras. 3ª edição - Rio de Janeiro: Rosa dos Tempos, 2019.

KERN, Leslie. **Cidade Feminista**: a luta pelo espaço em um mundo desenhado por homens. Rio de Janeiro: Oficina Raquel, 2021.

LOURO, G. L. Corpo, escola e identidade. Porto Alegre: FAGED/UFRGS, **Educação e Realidade**, v. 25, n. 2, 2000. Disponível em: < <https://seer.ufrgs.br/index.php/educacaoerealidade/article/view/46833>>. Acesso em: 13 de jan. 2026.

_____. Pedagogias da Sexualidade. In: LOURO, Guacira Lopes (org.) **O Corpo Educado: pedagogias da Sexualidade**. Belo Horizonte: Autêntica, 2007.

Gênero, sexualidade e educação: das afinidades políticas às tensões teórico-metodológicas 2007, p. 07-34.

SOLNIT, Rebecca. **A mãe de todas as perguntas**: reflexões sobre os novos feminismos. São Paulo: Companhia das Letras, 2017.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ. Estatuto da Universidade Estadual de Maringá: Resolução n.º 008/2008-COU, com alterações aprovadas pelas Resoluções n.os 009/2008-COU, 012/2008-COU, 013/2008-COU, 028/2013-COU, 034/2014-COU, 055/2014-COU, 001/2017-COU, 010/2019-COU e 038/2025-COU. Maringá: Universidade Estadual de Maringá, 2025. Disponível em: <<https://www.scs.uem.br/>>. Acesso em: 7 jul. 2026.

VÈRGES, Françoise. **Um feminismo decolonial**. São Paulo: Ubu Editora, 2020.

4.7 Cronograma de atividades:

[illegible]

5. RELAÇÃO DE PARTICIPANTES

Tipos de atuação	C – Coordenador (a)	O – Orientador (a)	P – Participante UEM
	B – Bolsista	E – Participante externo (a)	X – Outros (discriminar):

Tipos de participação	1 – Docente	2 – Técnico (a)	3 – Discente graduação
	4 – Discente pós-graduação	5 – Pessoal externo	

Nome	Matricula Ou Ra	C/h semanal	Tipo de atuação	Tipo de participação	Período de participação (dd/mm/aaaa)	
					Início	Fim
Beatriz Ferreira da Mata	151363	4	Participante UEM	Discente de graduação	10/08/2026	05/08/2027
Mariana Goncalves Belinello	131490	4	Participante UEM	Discente de graduação	10/08/2026	05/08/2027
Gleicieli Beatriz Pacco	151386	4	Participante UEM	Discente de graduação	10/08/2026	05/08/2027
Andrielle da Silva Palhares	151378	4	Participante UEM	Discente de graduação	10/08/2026	05/08/2027
Évelyn Vitória Leal dos Santos V de Almeida	149274	4	Participante UEM	Discente de graduação	10/08/2026	05/08/2027

6. RELAÇÃO DE ORIENTAÇÃO

Nome orientador (a)	Matricula	Nome do (a) orientando (a)	Ra
---------------------	-----------	----------------------------	----

Fernanda Amorim Accorsi	25761-4	Beatriz Ferreira da Mata	151363
Fernanda Amorim Accorsi	25761-4	Mariana Goncalves Belinello	131490
Fernanda Amorim Accorsi	25761-4	Gleicieli Beatriz Pacco	151386
Fernanda Amorim Accorsi	25761-4	Andrielle da Silva Palhares	151378
Fernanda Amorim Accorsi	25761-4	Évelyn Vitória Leal dos Santos V de Almeida	149274

7. ORÇAMENTO

7.1 Despesas com materiais de consumo (se houver):

Especificação	Qtde.	Valor Unitário	Valor Total
Material de Consumo	Não se aplica		
Equipamentos e Material Permanente	Não se aplica		
Serviços de Terceiros e Encargos Diversos	Não se aplica		
Total			

7.2 Fontes de recursos:

Discriminação	UEM/Depto.	Outra fonte	Total
Material de Consumo	Não se aplica		
Equipamentos e Material Permanente	Não se aplica		
Serviços de Terceiros e Encargos Diversos	Não se aplica		
Total			

8. OUTRAS INFORMAÇÕES

LOCAL: Cianorte

DATA: 07 de julho de 2026.

ASSINATURA DO COORDENADOR:

